



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

MÁRCIA OLIVEIRA SILVA

**O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE LÍNGUA
PORTUGUESA: A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS(AS) DO CURSO DE LETRAS
DA UEPB**

GUARABIRA-PB

2020

MÁRCIA OLIVEIRA SILVA

**O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE LÍNGUA
PORTUGUESA: A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS(AS) DO CURSO DE LETRAS
DA UEPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial do título de graduação em Letras.

Área de concentração: Estágios I, II e III (formação de professores)

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA-PB

2020

MÁRCIA OLIVEIRA SILVA

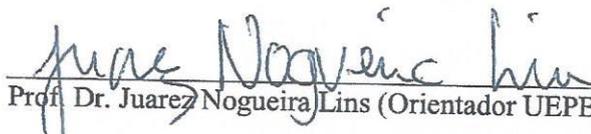
**O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE LÍNGUA
PORTUGUESA: A PERCEÇÃO DE LICENCIANDOS(AS) DO CURSO DE LETRAS
DA UEPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial do título de graduação em
Letras.

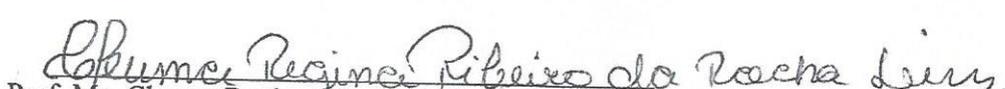
Área de concentração: Estágios I, II e III
(formação de professores)

Aprovado em 16 / 12 / 2020.

BANCADA EXAMINADORA


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador UEPB)


Prof. Dr. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira (UEPB)


Prof. Ma. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins (EESAP)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Marcia Oliveira.

O estágio e a formação de professores (as) de língua portuguesa [manuscrito] : a percepção de licenciados (as) do curso de Letras da UEPB / Marcia Oliveira Silva. - 2020.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Estagiários de Letras. 2. Formação profissional. 3.
Estágio supervisionado. 4. Língua portuguesa. I. Título

21. ed. CDD 469

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu saúde, força e coragem pra persistir nos meus objetivos e pelas inúmeras oportunidades que tenho recebido.

Agradeço à minha família que sempre estiveram ao meu lado, em especial à minha mãe Nadir dos Santos, por toda paciência para me apoiar, hora me incentivando, hora me aconselhando e perdoando minhas falhas.

Quero agradecer ao professor Juarez Nogueira Lins, pela disponibilidade, e pela orientação nesta pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

Uma outra pessoa a quem sou extremamente grata é ao meu esposo Rodrigo da Silva Jacinto, pelo apoio e inteira disponibilidade com que sempre me tratou.

Nesse caso, o estágio promove a necessária articulação teoria-prática, desenvolvendo a linguagem científica, a capacidade de argumentação e o aprofundamento científico, indispensáveis à compreensão da realidade, além de permitir a análise crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, colhendo subsídios para elaborar o plano de ensino e realizar a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. (FINATTI, 2013. p. 138).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	APORTE TEÓRICO DA PESQUISA	10
	2.1 Estágio Supervisionado: Considerações Gerais	10
	2.2 Estágio e Formação de Professores: Problemas e Perspectivas	13
	2.3 O Estágio Supervisionado no Curso de Letras/CH/UEPB	16
3	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	18
	3.1 Situando a Pesquisa	18
	3.2 Sujeitos e Instrumentos da Pesquisa	18
	3.3 Procedimentos da Pesquisa.....	19
4	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	19
	4.1 Apresentação e Discussão dos Resultados	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS (AS) DO CURSO DE LETRAS DA UEPB

Márcia Oliveira Silva¹

RESUMO

Compreende-se o estágio como o lugar de reflexões sobre o fazer docente (PIMENTA e LIMA, 2012) e espaço para discussões entre aqueles que o vivenciam (estagiários, professores das escolas e alunos do ensino básico). Neste sentido, este artigo objetivou analisar as percepções de estagiários (as) de Letras sobre o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa: suas problemáticas e suas contribuições para a formação inicial de professores (as). Para isto, a pesquisa apoiou-se nos pressupostos teóricos de Almeida e Pimenta (2014), Pimenta e Lima (2012), Morin (2000), Tardiff (2002), Brezinsky (2002), Buriolla (2011), Barreiro e Gebran (2006). Metodologicamente, amparou-se em uma pesquisa de campo, exploratória – quanti-qualitativa. Esta teve como sujeitos, 10 alunos do curso de Licenciatura em Letras do CH/UEPB. Sendo assim, os resultados evidenciaram a precariedade da realização do componente curricular, nos cursos de formação, de modo geral e, com algumas particularidades, no curso de Letras da UEPB Campus III (campo de atuação restrito, problemas de transporte, incertezas sobre a relevância do estágio para a formação profissional). Concluiu-se, portanto, que entre questões gerais e particulares, há a necessidade de reinventar o estágio e ampliar suas possibilidades.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa. Estagiários de Letras. Formação profissional.

ABSTRACT

The internship is understood as the place of reflections on teaching (PIMENTA and LIMA, 2012) and space for discussions between those who experience it (trainees, school teachers and students of basic education). In this sense, this article aimed to analyze the perceptions of Letters Course trainees about the Supervised Portuguese Language Internship: their problems and their contributions to the initial teachers training. For this, the research was based on the theoretical assumptions of Almeida and Pimenta (2014), Pimenta and Lima (2012), Morin (2000), Tardiff (2002), Brezinsky (2002), Buriolla (2011), Barreiro and Gebran (2006). Methodologically, it was supported by an exploratory field research - quanti-qualitative. This had as subjects, 10 students of the Degree Course in Letters from CH / UEPB. Thus, the results showed the precariousness of the completion of the curricular component, in training courses, in general and, with some particularities, in the Letters Courses from UEPB, Campus III, (restricted performance field, transport problems, uncertainties about relevance of the internship for professional training). It was concluded, therefore, that between general and particular issues, there is a need to reinvent the internship and expand its possibilities.

Keywords: Supervised Portuguese Language Internship. Letters course Trainees. Professional qualification.

¹ Aluna da Graduação em Letras – UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) Campus III
E-mail: marcia.oliveira.silva@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Para os discentes de um curso de licenciatura, vivenciar o estágio supervisionado é uma preocupação e discuti-lo, uma necessidade. Trata-se de um componente curricular que gera certo anseio nos (as) alunos (as), justamente, por nos colocar em contato com a realidade escolar, tão discutida em sala de aula. Muitas vezes, identificado com a parte prática de um curso de licenciatura, em oposição à teoria (PIMENTA e LIMA, 2012), o estágio tem uma importância maior, mas nem sempre essa relevância, é perceptível aos (às) licenciandos (as). Nem sempre essa relevância se concretiza no desenvolvimento do componente curricular. Por essa razão, alguns questionamentos se fizeram presentes ao longo das discussões teóricas: a saber além daquilo que defende a teoria, aquilo que defende os (as) professores (as), o que pensam os (as) licenciandos (as) sobre o estágio supervisionado de língua portuguesa? Como avaliam? Que problemas apontam? Que sugestões oportunizam para a melhoria desse componente curricular? Diante destas questões, apresentam-se na sequência a justificativa, e o objetivo da pesquisa. Antes de chegarmos ao ensino superior, passamos por uma fase de formação, na educação básica, muitas vezes rígida no que diz respeito ao conteúdo. É uma sucessão de informações e conteúdo que precisamos adquirir para nosso conhecimento, porém, para construir um indivíduo com capacidades e competências linguísticas não se concebe apenas por teorias sem experiências práticas ou vivência.

Tomando como base o problema da seguinte pesquisa, objetivamos analisar as percepções de estagiários (as) de Letras sobre o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa: suas problemáticas e suas contribuições para a formação inicial de professores (as).

Para responder tais indagações, esta pesquisa apoia-se nos pressupostos teóricos de Almeida e Pimenta (2014), Pimenta e Lima (2012), Morin (2000), Tardiff (2002), Brezinsky (2002), Buriolla (2011), Barreiro e Gebran (2006) e outros (as), que discutem a relação temática entre o Estágio supervisionado e Formação de Professores. A pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa de campo/exploratória, aquela em que se articulam pesquisas bibliográficas e dados coletados em uma determinada realidade. Busca elementos ainda não explorados em outras pesquisas. E de acordo com Gil (1994), também quantitativa/qualitativa – em que se faz uso de elementos estatísticos e impressões subjetivas. 10 sujeitos (alunos de Estágio de Língua Portuguesa I, II e III) compõem a amostra desta pesquisa, cujo instrumento foi um questionário, com questões objetivas. Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados no semestre letivo 2019.2. Didaticamente, dividimos o texto em

três tópicos: o primeiro, de cunho teórico, o segundo de cunho metodológico e o terceiro, de cunho analítico.

2 APORTE TEÓRICO DA PESQUISA

Neste tópico, abordaremos as discussões sobre o Estágio Supervisionado, passando pelos conceitos, pela sua relação com a formação de professores, nos cursos de licenciatura e pelos problemas e as perspectivas que acometem os estágios, ao longo do seu percurso, nas IES. E ainda, de modo particular, o estágio supervisionado no curso de letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba.

2.1 Estágio Supervisionado: Considerações Gerais

A experiência do estágio no cotidiano escolar leva à aprendizagem e ao aprimoramento profissional, pois este é o momento em que o graduando coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, repensa sua prática com base nas teorias estudadas e com isso aprimora a sua formação. Barreiro e Gerbran (2006, p 26-27), fazem uma alusão ao desenvolvimento do componente curricular em muitos cursos, em que a realização dos estágios se dá de forma burocrática, pouco reflexiva e reprodutiva. Para os autores:

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26-27).

Os autores apresentam algumas considerações sobre estágio, que nos leva a pensá-lo de forma improdutiva. No entanto o Estágio Supervisionado é uma importante ferramenta na formação de professores, permitindo de maneira direta a compreensão do exercício da função docente. Ao passar pela experiência do estágio podemos ter uma visão mais abrangente do que venha a ser a prática docente, pois nos levou a refletir sobre como deve ser a atuação de um professor na área de letras, e que um bom professor deve ter o domínio das mais variadas

formas de chamar a atenção dos alunos, já que os alunos detêm a atenção por pouco tempo, necessitando assim dominar metodologias que incentivem e abarquem as necessidades reais dos alunos, se trabalhar os variados conteúdos e sempre se expor com uma postura clara, ética e objetiva.

O período da regência pode ser considerado de fundamental importância para que adquiríssemos experiência e pudéssemos pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante nosso processo de formação. Através dessa prática, pudemos refletir e compreender a eficácia dos métodos postos por alguns pensadores. Essa experiência adquirida durante nosso estágio nos fez sentir mais seguras para assumirmos uma sala de aula, principalmente na educação em nível Fundamental II e Médio.

Conforme se pode perceber, a categoria da docência, estimulada no reconhecimento durante a prática de Estágio Supervisionado, em suas dimensões teórico metodológicas e modalidade de atuação profissional, relacionada ao desempenho de itinerários acadêmicos, é consubstanciada aos princípios do programa, ao passo que o empreendimento da articulação entre professores e alunos promove um repertório de experiências nas quais o senso profissional docente e a competência pedagógica para oxigenação de metodologias de ensino e potencialização acadêmica são preconizados de modo essencial.

Tais experiências se justificam pela concepção de que a formação profissional no nível superior pressupõe a diversificação de estudos e estágios, tendo em vista o estabelecimento da relação entre os saberes teóricos ensináveis e as práticas de trabalho aprendíveis.

O lócus da observação de como o docente organiza sua rotina de trabalho pedagógico é também o lócus da intervenção discente sistematicamente diretiva e orientada. Dessa forma, espera-se que o discente, ao estar inserido no Programa de Monitoria dentro do Estágio Supervisionado, não seja submetido a processos instrucionais repetitivos, nos quais ele figura como apoio técnico para execução de aulas e demais momentos pontuais do trabalho docente, mas, de modo opositor à essa vertente ainda perceptível nas culturas de monitoramento universitário, possa constituir uma identidade profissional respaldada no princípio de que “a autonomia se forma com a colaboração/intervenção dos outros” (DEMO, 2005, p.18). Demo (2005) corrobora nossa reflexão à medida que propõe a análise do formato atualizado em diversas instituições de ensino superior, no que concerne à aprendizagem no interior das mesmas, assim destacando a importância da experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado, essencial ao reconhecimento dessa realidade.

Partindo da constatação de que, uma boa parte as instituições educacionais reproduzem modelos tradicionais, e pouco interessados com a aprendizagem

político- profissional dos sujeitos em formação, circunstância que se torna nítida em um breve mapeamento da quantidade de diplomas expedidos anualmente no Brasil e os casos publicados de inabilidade e despreparo para realização de atividades acadêmicas básicas como a leitura e elaboração textuais, o autor ainda sublinha que o “sabe pensar” está ameaçado pelos paradigmas incoerentes com a gestão ética e cidadã da autonomia intelectual. Esse autor infere que:

A ligação talvez mais forte entre o saber pensar é a gestação da autonomia. Esta, todavia, é fenômeno social tipicamente, não só individual [...] Saber pensar não combina com cidadania tutelada, aquela que nos quer massa de manobra, submissos e ignorantes. Nem combina bem com cidadania assistida, porque aceita apenas a assistência necessária e tem como ideal viver sem assistência. Combina com cidadania emancipada, aquela que sabe o que quer, por que quer e como quer (DEMO, 2005, p.18- 19).

É necessário que a prática de ensino esteja voltada para a formação do cidadão, no intuito de desenvolver autonomia, de forma que esse possa se torna crítico, autônomo e livre. Essa questão do pensar é muito direcionada ao que se aprende na universidade, ou seja, a teoria que será fundamental para aplicação na prática dentro da estrutura desempenhada durante os estágios.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73).

Para se configurar em espaço integrador da formação profissional na educação Superior e a real função do Estágio Supervisionado, nesse sentido, as dimensões da gestão da autonomia, no enquadramento teórico apontado por Demo (2005), e a criatividade e responsabilidade formativo- institucional aplicada ao percurso do planejamento, execução e avaliação do trabalho de orientação/monitoramento dos sujeitos envolvidos no projeto, demandam um esforço de síntese que atravessa todas as etapas e variantes do processo de monitoria. Ao lado de outras ideias que o nosso reduzido espaço de texto e delimitação temática não nos permite focar, essas dimensões devem ser consolidadas como parâmetros válidos para que as intenções declaradas pelos dispositivos institucionais e o impacto prático decorrente dos empreendimentos realizados estejam mais próximos e coerentes uns dos outros.

Outro dado importante quanto à importância do Estágio Supervisionado está caracterizado nos mecanismos de desenvolvimento do Programa de Monitoria na UEPB, é que a sua execução dar-se-á através de projetos elaborados pelas secretarias de graduação dos Campus universitários que, por sua vez, compreendem subprojetos das unidades acadêmicas de cada curso, não sendo diferente no nosso. Pimenta e Lima (2012, p. 112), apontam algumas considerações sobre estágio, para as autoras. “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”. Vivenciar o estágio supervisionado desperta no graduando a postura de observador e pesquisador e leva a refletir o que significa ser professor.

Desse modo, as tecnologias avaliativas que compõem o processo seletivo, bem como a opção temática dos objetos de estudo e parâmetros metodológicos dos subprojetos, são processadas a partir de demandas e possibilidades locais, essas tecnologias são como uma forma de expor a teoria na aplicação da prática no momento do Estágio, como podemos identificar na passagem: “o estágio é visto/concebido como a parte prática do curso. O estágio é teoria e prática e não teoria ou prática” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 41). O estágio não deve ser visto apenas como cumprimento de carga horária, mas que possa ser espaço de conhecimento, um momento de aprendizagem, momento de conhecer o ambiente da sala de aula e poder interagir com ele, reconhecer os desafios da vida de professor poder perceber que o campo de atuação vai muito além da sala de aula.

Após a explicitação dos caracteres gerais que codificam a identidade pedagógica do Estágio Supervisionado, em síntese a intencionalidade de inserir o discente num processo de aprendizagem orientada para a autonomia que se consolidará ao longo da construção de um perfil de formação do docente, e como se trata de um relato de experiência situado histórica e localmente, daremos realce aos elementos que, na nossa interpretação, auxiliam o leitor na melhor compreensão da caracterização de nosso objeto de reflexão.

2.2 Estágio e Formação de Professores: problemas e perspectivas

Os estudos objetivam evidenciar a urgência de programas e políticas nacionais de formação de professores que contemplem em suas matrizes curriculares, em caso de formação inicial, temáticas emergentes da esfera educativa em todos os seus níveis, modalidades e agentes numa perspectiva de pesquisa, interpretação da realidade e intervenção eficaz por meio da ação pedagógica, como também, enquanto formação continuada, possibilitar a

reelaboração de práticas educativas relacionadas às demandas postas no cotidiano escolar em correspondência com desenvolvimento social, político e econômico dos contextos onde se efetua o ato educativo.

Os projetos de monitorias executados dentro do Estágio Supervisionado para melhor formar os profissionais da educação reúne docentes e discentes em torno das problemáticas supracitadas numa perspectiva de reflexão conjunta, integrando o acompanhamento de aulas em disciplinas específicas aos processos pedagógicos de planejamento e avaliação do ensino, compartilhando saberes e práticas que visam subsidiar uma atividade eminentemente de iniciação à docência.

As constantes transformações pelas quais passa a sociedade sugerem mudanças no âmbito sociocultural acerca da concepção histórico- científica da docência e questões sociopolíticas, compactuando-as numa perspectiva pedagógica que redimensione as reflexões referentes a uma cultura escolar, propiciando ao aluno e professor valores, sentidos e conhecimentos válidos nos contextos espaço-temporais nos quais estão inseridos.

Entendemos o imperativo docente no processo de transformação ocasionado pelo acesso à educação problematizadora que referencie a apropriação de novos ideários propositores de práticas sociais pautadas na participação efetiva e intervenção positiva, os cursos de formação de professores necessitam contemplar novos aspectos e abordagens acerca da concepção de docência, uma atividade caracterizada por processos interacionais (TARDIF, 2001). Nesse sentido, os cursos de formação de professores não podem negligenciar uma formação que possibilite ao futuro docente enxergar- se como um profissional com uma posição estratégica no processo de mudança social.

Embora esteja na e para a prática educativa, o Estágio Supervisionado visa que o saber pedagógico não deve ser associado exclusivamente às técnicas referentes a como efetuar o ensino instrucional, pois ele corresponde á perspectiva global da problemática pedagógica que abrange as variantes do processo ensino- aprendizagem, os condicionantes sociais, as influências psicológicas e os aspectos políticos e culturais, tanto dos contextos onde a educação é efetuada, como das políticas e práticas curriculares da Política Educacional.

O saber da experiência refere- se às vivências existenciais e profissionais do docente enquanto partícipe de uma estrutura sócio- política situada em contextos espaciais e temporais definidos e específicos, isso sugere a concepção de que as práticas desenvolvidas pelo profissional docente é reflexo de sua experiência de ser humano e de profissional, estas inscritas em perspectivas individuais e coletivas, dentro da estrutura oferecida no Estágio Supervisionado.

No dizer de Freire, foi assim socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível, depois, preciso trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. “Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender” (FREIRE, 1996, p. 24). Pois, ensinar faz-se necessário um aprendizado, portanto a dicotomia teoria prática são parte de um dinâmico processo, um não existiria sem o outro.

Enquanto ação complexa, os programas de formação de professores devem considerar a constituição da identidade docente como um dos marcos pelo qual devem se estabelecer sentidos e significados atribuídos tanto em nível de formação inicial quanto na formação continuada, objetivando sublinhar que o professor é responsável pela condução de uma atividade dinâmica que está localizada no cerne do desenvolvimento social: o ensino.

As políticas econômicas do país influenciam a construção da identidade profissional do professor. Isso reflete na construção de um modelo padronizado de profissional docente, quando as escolas passaram a receber a influência do Estado, o que acarretou em uma uniformização dos processos institucionais que exigiam um perfil adaptado a essas novas mudanças. Assim sendo, para compreender como se processa a identidade docente é necessário identificar e compreender as interfaces lançadas pelas políticas econômicas no trajeto histórico- social na construção dos sentidos que permeiam esse ser professor, tais como políticas de valorização, ascensão salarial, investimentos em formação de qualidade, ao mesmo tempo que identificam- se as ideologias de opressão e desvalorização do magistério, quando faz com que a sociedade atribua diferentes prestígios às profissões, rebaixando em peso menor a categoria docente e os planos de Estágio Supervisionado desenvolvidos pelas Universidades, por exemplo, conforme disserta Castro (2003).

A constituição identitária do docente gravita, conforme a autora supracitada, sobre a esfera do reconhecimento social, do plano trabalhista que envolve políticas públicas de formação e valorização profissional. Esses aspectos assumem interfaces que caracterizam o perfil de docente que se vislumbra na sociedade hodierna. Nisto posto, o estudo aprofundado dessas problemáticas revela- se como uma recorrência nos programas curriculares para a formação docente. Todavia, devido à banalização crescente dos cursos de formação de professores, tais interfaces são negligenciadas no curso da formação inicial e minimamente abordada em programas de pós- graduação.

Romper com essas concepções aponta para possibilidades do surgimento de um campo cultural de produção de novas significações e sentidos, conduzindo a uma modificação das relações de constituição identitária do (a) docente. É necessária uma formação que possa

levar os professores a entenderem o modo como as relações profissionais são produzidas na sociedade brasileira, bem como a buscarem transformá-las, e essa deve ser alvo de investigações no curso da profissionalização docente.

Conforme abordado anteriormente, através do Estágio Supervisionado podemos analisar que o paradigma de formação docente ainda não ultrapassou a barreira do tecnicismo imposta pela concepção instrumental da educação. Para consolidarmos, em âmbito nacional, uma rede de formação e profissionalização docente, é imperativo que sejam desenvolvidas políticas educacionais que preconizem a inserção curricular das temáticas emergentes na contemporaneidade, tais como: multiculturalismo, novas tecnologias, diversidade, diferença e desigualdade, identidade etc., possibilitando ao docente interpretar criticamente a realidade para intervir positivamente nela, considerando suas competências e funções socioinstitucionais e referenciados pelas assertivas de Freire, quando afirma que “ensinar exige a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (1996, p.72).

Por outro lado, algumas agências de formação, influenciadas pelas atuais políticas de formação em Letras, tem preterido a problematização de questões epistemológicas acerca do objeto de estudo e da essencialidade da formação pedagógica. Isso tem encerrado uma série de equívocos conceituais que descaracterizam a identidade do egresso desse curso.

2.3 O Estágio Supervisionado no Curso de Letras/CH/UEPB

Neste artigo, objetivamos relatar a experiência vivenciada ao longo do estágio supervisionado na área de Língua Portuguesa, destacando o período de observação, no qual destacamos a estrutura, equipe administrativa, pedagógica e trabalho pedagógico. Apresentamos também a proposta de intervenção, cuja origem se deu a partir das observações realizadas em uma sala de aula.

A prática do estágio aqui relatada ocorreu na disciplina Estágio Supervisionado I, II e III, ofertada nos últimos períodos do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus UEPB Guarabira/PB. A experiência foi realizada nas Escolas Municipais e Estaduais e foram de grande valia para a construção da prática e a associação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso como um todo.

No relato da prática do estágio organizamos as informações conforme as etapas vivenciadas no cotidiano escolar, eis as etapas: período de observação, proposta de intervenção e período de intervenção. Cada etapa envolveu aprendizados distintos e desafios diferentes à condução do trabalho.

Destaca-se nessa perspectiva que a disciplina de Estágio de Língua Portuguesa I, II III, foi de fundamental importância, colaborando para o processo formador do discente de Letras da Universidade. No decorrer do período de Estágio, podemos constatar, entre outros aspectos, a importância de se ter a oportunidade de conhecer a estrutura e o trabalho pedagógico, aspectos importantes à formação acadêmica, especialmente do professor, pois leva-nos a presenciar situações que farão parte de nosso cotidiano profissional como docentes.

Ademais, quando pensamos no exercício da docência, é preciso compreender a complexidade que assume hoje a ação e a formação docente, pois se entende que “educadoras e educadores precisam, mais do que nunca, assumir sua identidade como trabalhadoras/es culturais envolvidas/os na produção de uma memória histórica e de sujeitos sociais” (SILVA, 1999, p.28).

Por fim, o Estágio Supervisionado visa orientar os educandos, na perspectiva de aprofundar uma discussão sistematizada sobre as matrizes epistemológicas da formação do profissional em Letras e seus desdobramentos nos programas curriculares de formação docente e nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação em seus contextos de atuação profissional, as perspectivas teórico- metodológicas de diversos autores.

A fim de oportunizar para orientadores e monitores, um repertório diversificado e consistente de conhecimentos, acerca das temáticas que perpassaram nosso objeto de estudo: a Formação do Profissional de Letras enquanto saber, enquanto curso e as possibilidades desse saber pedagógico no horizonte das práticas docentes.

Face à multidimensionalidade de tal objeto de estudo, buscou-se programar uma agenda de discussões que, processualmente, conduziram a reflexão proposta para níveis cada vez mais complexos, sugerindo, assim, durante o Estágio Supervisionado I, II e II, que foi possível oportunizar inúmeras leituras de materiais e obras difundidos e visualizáveis na academia, uma vez que a discussão sobre os estatutos da formação do professor de Letras está inscrita nas práticas curriculares para a formação no curso de Letras da UEPB.

Contudo, essa discussão apresenta-se como recorrente, haja vista a necessidade de definição de um saber que, consensualmente para diversos autores, tem se configurado como um fundamento para o desenvolvimento de novos padrões de sociabilidade, nos quais princípios éticos, comportamentos sociais e atitudes humanas pressupõem uma sociedade organizada em torno do fenômeno educativo que as universidades buscam expor aos seus graduandos, e este é uma fato fundamental a ser destacado nesse curso e nessa disciplina de Estágio Supervisionado.

Nesse sentido, a identidade do graduando de Letras se reconstitui a partir da demanda educativa da sociedade hodierna, expandindo seu domínio conceitual e metodológico de Ciência para além das práticas efetuadas no espaço da sala de aula, uma vez que os saberes fundamentados e construídos nas dinâmicas docentes não compreendem a pluralidade de arranjos educativos atualizados nas instituições corporativas e comerciais, nos ambientes hospitalares, nos movimentos sociais etc.

No cenário de reinvenção das possibilidades da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Letras UEPB, a docência também se reconfigura, e a educação para professores vem incorporando ao seu corpo de saberes e práticas de novos paradigmas sobre o que se concebe como ensino, função social da escola, cognição e aprendizagem escolar, diversidade na educação, inserção tecnológica e demais temáticas que atravessam a sociedade contemporânea, caracterizando-a como uma sociedade do conhecimento, uma sociedade pedagógica em processo de mudanças radicais e de irrefutável transformação constante.

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos os elementos metodológicos desta pesquisa sobre o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa, do Curso de Letras, aqueles que julgamos ser mais relevantes à leitura, interpretação e análise do texto, ora apresentado.

3.1 Situando a pesquisa

Pesquisa de campo/exploratória, aquela em que se articulam pesquisas bibliográficas e dados coletados em uma determinada realidade. Busca elementos ainda não explorados, em outras pesquisas. É quantitativa/qualitativa – em que se faz uso de elementos estatísticos e impressões subjetivas (GIL, 1994).

3.2 Sujeitos e instrumentos da pesquisa

Participaram da pesquisa 10 (dez) sujeitos: alunos do Curso de Letras, matriculados no componente curricular Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa (I, II ou III). No semestre letivo 2019.2. O Instrumento da pesquisa foi um questionário, com 10 (dez) questões objetivas. Opção escolhida em virtude da facilidade de aplicação, processamento e análise. E que trabalham com diferentes alternativas.

3.3 Procedimentos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em 04 (quatro) etapas: A **Etapa 01**, concretizada pela escolha da temática, levantamento bibliográfico, leitura e fichamento das obras, capítulos. E elaboração da pesquisa. **Etapa 02**, Preparação e aplicação do questionário, com base nos questionamentos levantados inicialmente. O questionário foi entregue a 15 discentes, foram devolvidos 11 e deste, excluímos 01. 10 (dez) participantes seriam suficientes e, facilitaria a construção dos dados quantitativos. A **Etapa 03** foi constituída pelo confronto dos dados teóricos e práticos (tratados estatisticamente). E, finalizando, a Etapa 04, constituída inicialmente, pela elaboração e revisão do texto, culminando com a apresentação e defesa do mesmo.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

4.1 Apresentação e Discussão dos Resultados

Seguem, abaixo, 10 (dez) tabelas que refletem, a partir de 10 questões destinadas aos estudantes de Letras do CH, matriculados nos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa (I, II e III), seus posicionamentos discentes sobre as contribuições dos citados estágios, para a formação docente.

Tabela 01 – Gênero

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Masculino	04	40.0
Feminino	06	60.0
Outro	00	00.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

Os dados da Tabela 01 refletem uma realidade, nos cursos de licenciatura em língua portuguesa, em que a maioria dos seus discentes pertencem ao sexo feminino. Essa é também a realidade do magistério nacional. Hoje, há uma identificação da mulher com o magistério, mas nem sempre foi assim, afirma Louro, (2004), já houve disputas e polêmicas, em outros momentos. Em razão disso, há um maior número de estagiárias na sala de aulas das escolas de Guarabira.

Tabela 02 – Período Cursado

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
6º período	03	30.0
7º período	02	20.0
8º período	05	50.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

Os 10 estagiários cursaram os estágios I, II, III. O primeiro estágio tem apenas a experiência da observação, enquanto que os estagiários que passaram pelo segundo, e o terceiro estágio, já experimentaram a observação e realizaram as regências. Todos (as) os licenciandos (as) entrevistados (as) estão incluídos no universo de estágio supervisionado do Curso de Letras da UEPB.

Tabela 03 – Valoração do estagiário (a) ao Estágio Supervisionado (ES), no curso

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Deficiente	01	10.0
Razoável	03	30.0
Boa	04	40.0
Excelente	02	20.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

O estágio Supervisionado é uma importante ferramenta na formação de professores, permitindo de maneira direta a compreensão do exercício da função docente de maneira prática. Porém, como podemos analisar na Tabela 03, essas experiências nem sempre são bem aceitas pelos alunos. Os dados mostram que apenas 40% dos alunos do curso de Letras, reconhecem a importância do estágio como “boa”.

Tabela 04 – Importância atribuída ao Estágio Supervisionado para a formação de professores

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Muito importante	02	20.0
Importante	05	50.0
Razoável	03	30.0
Não é importante	00	00.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

Analisando as respostas dos entrevistados, podemos perceber que nem todos (as) os (as) alunos (as) concordam com a importância do estágio Supervisionado para a futura experiência docente, apenas 20% dos estagiários acreditam que o estágio supervisionado é de

suma importância para a formação de professores, outros 50% dos (as) entrevistados (as) também concordam que o estágio é um componente importante, no curso de Letras, enquanto outros 30% dos entrevistados, o veem como razoável. Segundo Andrade (2005, p. 2) “[...] o estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno”. As experiências deste momento, são como um intercâmbio que liga a bagagem acadêmica do licenciando(a) com seus novos conhecimentos adquiridos em tal realização.

Tabela 05 – Expectativas em relação ao Estágio

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Oportunidade de obter conhecimentos práticos.	06	60.0
Conhecer o trabalho dos professores (as) e os problemas do ensino de LP.	02	20.0
Comparar prática e teoria	02	20.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

Observando os resultados obtidos através das respostas dos entrevistados, podemos observar que os licenciandos (as) enfatizam a prática, ou seja vivenciar, em pratica, conhecimentos construídos no âmbito dos conhecimentos teóricos. Pois “o exercício de qualquer profissão é prático”, porem a pratica por se só, não é suficiente na resolução de questões que os profissionais enfrentam no seu dia a dia. Diante dessa questão, é notório a importância da dicotomia teoria e prática.

[...] a atividade docente não é exercida sobre um objeto. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o ser humano é determinante e dominante e onde não estão presentes símbolos, valores, sentimentos. (TARDIFF, 2014, p. 49).

O autor Tardiff evidencia a interação própria da profissão professor, a sua relação com o público, com os conteúdos, com ambiente. No ponto de vista dos estagiários é muito importante esse contato com a prática.

Tabela 06 – Principal aprendizagem durante o Estágio

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Ver até que ponto a teoria se aplica a sala de aula de LP.	04	40.0
O enfrentamento da sala de aula e suas problemáticas.	02	20.0
Conhecer diferentes professores e suas metodologias.	01	10.0
Realização de tentativas metodológicas discutidas durante o curso.	03	30.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

Na Tabela 06 podemos perceber que a maioria dos entrevistados, 40% no total, ressaltam como principal contribuição do Estágio Supervisionado “Ver até que ponto a teoria se aplica a sala de aula de LP.”, ou seja, experimentar a dicotomia teoria e pratica na sala de aula, esse dinâmico processo onde, coloca-se em prática saberes adquiridos teoricamente ao longo do curso estudado, momento de pesquisa, que exige estudo e reflexão.

Tabela 07 – O principal problema enfrentado pelo estagiário, durante o ES

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Transporte para deslocamento.	03	30.0
A precariedade de algumas escolas.	01	10.0
Campo de Estágio restrito: há poucas escolas disponíveis.	04	40.0
Excesso de fichas para preencher.	01	10.0
Distanciamento entre escola e UEPB		
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

De acordo com os dados coletados durante a pesquisa, os (as) licenciandos (das) apontam como principal problema enfrentado, durante o Estágio Supervisionado, “Campo de Estágio restrito”. Existe ainda, muita burocracia nos estágios, são fichas de acompanhamento dos estagiários, relatórios de observação, entre outros, burocracia essa que precisa ser assumida tanto pelos estagiários, quanto pelos professores regentes das salas de estágios e instituições de ensino envolvidas nos estágios. E nesse processo de encontrar salas de aula para que se realizem as atividades de estágio, muitas vezes nos deparamos com professores tradicionais e um tanto inflexíveis. Porém a universidade é a grande responsável pela formação do professor e também é papel da universidade funcionar como uma ponte entre, os graduandos e as instituições de ensino, mostrando-lhes a complexidade das instituições e de

suas práticas institucionais, ajudando a resolver os impasses conforme esses forem surgindo, pois é indispensável que o professor desenvolva os processos de aprendizagem a partir das convivências sociais.

Tabela 08 – O ponto mais positivo do Estágio Supervisionado

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Acompanhamento dos professores (as) da UEPB.	01	10.0
Boa receptividade nas escolas.	02	20.0
A aprendizagem prática do <i>ser professor</i>	05	50.0
Quantidade de horas-aula acessíveis.	00	00.0
O reconhecimento dos alunos (as) das escolas	02	20.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

Como podemos observar nesta tabela, a maioria dos entrevistados 50% apontam como ponto mais positivo do Estágio Supervisionado “A aprendizagem prática do *ser professor*”. O licenciando precisa de um conhecimento mais profundo relacionado ao que pretende praticar e trabalhar futuramente, fazendo que enfrente e supere os desafios da sala de aula, da escola, da comunidade. É um caminho burocrático, uma longa caminhada percorrida. Através de cada dificuldade que se enxerga nos estágios, desafios são vencidos. Neste período de experiência nas escolas e na convivência com os alunos nas classes, o licenciando descobre a importância da carreira a ser seguida, e o prazer de praticar o ensino.

Tabela 09 – Sugestões para melhorar o ES no curso de Letras

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Transporte para deixar e trazer os estudantes.	02	20.0
Oportunizar o Estágio Supervisionado nas cidades dos licenciandos (as).	06	60.0
Criar turmas-pilotos, na própria UEPB.	02	20.0
Aumentar a carga horária de regência.	00	00.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

Analisando as respostas dos entrevistados podemos notar que 60% dos (as) licenciandos (as), acreditam que a possibilidade de realizar as atividades de estágio na cidade

onde residem, contribuiriam de forma significativa em melhoras para o Estágio Supervisionado no curso de Letras. Porém a coordenação de estágio supervisionado do Curso de Letras determinou que os estágios somente poderiam ser realizados nas escolas públicas de Guarabira – PB, devido ao corpo discente residir em diferentes municípios da região, não haveria como os professores supervisionarem os estagiários de forma satisfatória, devido a problemáticas como transporte, alimentação e outros, inviabilizando o discente estagiar nas escolas públicas das cidades onde residem.

Tabela 10 – Avaliação do Estágio pelos estagiários do Curso de Letras

Tópico	Quantidade (Q)	Porcentagem (%)
Contribui para a formação de Professores (as).	05	50.0
Contribui parcialmente para a Formação de Professores.	04	40.0
Não contribui para a Formação de Professores.	01	10.0
Total	10	100.0

Fonte: Levantamento realizado pela autora – setembro/2020

De acordo com as respostas dos (as) licenciandos (as) entrevistados (as), enquanto componente do curso de Letras, o estágio supervisionado é um instrumento necessário e contribui diretamente no processo de formação de professores. Algumas situações do ambiente escolar só ficam claras quando se está no lugar do professor, situação professor/aluno, as vivências da sala de aula, a dinâmica escolar, a organização do tempo, o planejamento das aulas, experiências que levam a desenvolver habilidades e refletir sobre a profissão professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre um dos componentes curriculares mais relevantes do Curso de Letras, o Estágio Supervisionado, nos trouxe algumas reflexões, gerais e locais. Do ponto de vista geral, comum, acreditamos, a todas as licenciaturas do país e, ratificado pela teoria (PIMENTA, 2014, PIMENTA e LIMA 2012) o Estágio Supervisionado apresenta dificuldades de ordem teórico-metodológica e estrutural (legislação, currículo, metodologias, formadores, formandos...). No entanto, ainda é um instrumento imprescindível para a

formação de professores, momento em que o (a) discente se depara com a realidade do ensino, em diferentes realidades (escolas, bairros, cidades, estados). Momento de reflexão sobre a prática docente, aquela observada e aquela que se avizinha: a nossa prática de futuros profissionais da educação.

Do ponto de vista particular, o estágio em nossa universidade, em especial no curso de Letras, se assemelha a outras IES, no tocante às problemáticas vivenciadas por essas instituições de formação de professores, país a fora. Mas por aqui, temos as nossas particularidades, algumas delas apontadas pelos nossos colegas: dificuldades de deslocamento, campo de estágio restrito, pouca sintonia entre escola/universidade pouca valorização do estágio enquanto prática que forma um profissional, acompanhamento precário do estágio entre outras. Entretanto, muitos discentes ainda veem o estágio com um espaço que permite reflexões sobre a prática de docentes que atuam nas escolas e, o lugar de experimentar metodologias, compara teoria e prática.

Isso posto, o estágio supervisionado, entre acertos e erros, está aberto às novas possibilidades, para de firmar enquanto elemento formativo de novos e novas educadores, educadoras. Uma destas possibilidades é aquela apontada por Pimenta e Lima (2012): a realização do estágio com pesquisa, como essa nossa, que a partir de nossas dificuldades particulares, nos ajudou a repensar o estágio na licenciatura de Letras e, de forma mais ampliada, contribuiu, de certa forma, para a melhoria do estágio supervisionado, no nosso curso, campus e talvez, nossa universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BREZINSKY, I. **Profissão professor**. Identidade e Profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTRO, Gilda de. **Professor submisso – aluno cliente**: reflexões sobre a docência no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12ª Edição. São Paulo: Cortez, 2005. 120p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

LOURO Guacira Lopes, em “Mulheres na sala de aula” in: DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil São Paulo: Contexto/Unesp, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma. G. LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A “nova” direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo A. A. & SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**: visões críticas. 7ª ed. – Petrópolis: Vozes, 1999.

TARDIFF, M. **Saberes e Formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.